



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM: Educação de Jovens e Adultos: Saberes Ribeirinhos e práticas pedagógicas.

ABAETETUBA/PARÁ

Setembro / 2024

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Ana Paula Palheta Santana
Reitora.

Saulo Rafael Silva e Silva
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Diselma Marinho Brito
Diretora Geral do
Campus.

Edinaldo Fonseca Corrêa
Diretor de Ensino, Pesquisa, Extensão, Pós-graduação e Inovação.

Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação
e Inovação.

Maria Rosilene Maués Gomes
Coordenação do Curso.

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Diselma Marinho Brito

Profa. Msc. Maria Rosilene Maués

Prof. Dr. Pedro Chaves Baía Júnior

Prof. Dr. Josiel do Rego Vilhena

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	05
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	06
2.1 Apresentação	06
2.2 Justificativa	07
2.3 Objetivos: geral e específicos	14
2.4 Público alvo e requisito de acesso	15
2.5 Carga horária	15
2.6 Recursos metodológicos	15
2.6.1 Uso de equipamentos e material bibliográfico	16
2.6.2 Critérios de Avaliação de aprendizagem	16
2.6.3 Interdisciplinariedade	17
2.6.4 Controle de Frequência	17
2.6.5 Relatório Circunstanciado	17
2.6.6 Número de Vagas	18
2.6.7 Formas de Acesso	18
2.7 Matriz Curricular	18
2.8 Ementas dos Componentes	19
2.9 Quadro Docente	25
2.10 Monografia	27
2.11 Certificação	27
2.12 Perfil	27
3 INFRAESTRUTURA	27
3.1 Local de realização: disponibilidade de espaço físico	27
3.2 Disponibilidade de laboratórios para as aulas práticas	28
3.3 Descrição de equipe logística, técnica operacional	28
3.4 Material didático e biblioteca	29
4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Instituição: Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba

1.2 CNPJ: 10.763.998/0001-30

1.3 Endereço: Rua Rio de Janeiro, nº3322. Bairro: Francilândia. CEP: 66.440-970. Abaetetuba-PA.

1.4 Contatos: 91 98836 - 3711

1.5 Site da Unidade: <http://abaetetuba.ifpa.edu.br>

1.6 Curso: Educação de Jovens e Adultos: Saberes ribeirinhos e práticas pedagógicas

1.7 Nível: Pós-Graduação – Especialização

1.8 Modalidade: Educação Superior

1.9 Carga Horária: 400 horas

1.10 Local de Realização: IFPA – Campus Abaetetuba

1.11 Início: outubro de 2024

1.12 Término: Fevereiro/2025

1.13 Coordenador do Curso: Maria Rosilene Maués Gomes

1.14 Especialista em: “Educação de Jovens e Adultos: Saberes ribeirinhos e práticas pedagógicas”

1.15 Informações sobre a Oferta: Presencial / Alternância Pedagógica

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 APRESENTAÇÃO

O IFPA Campus Abaetetuba foi implantado no dia 20 de outubro de 2008, no município de Abaetetuba, no espaço físico em que funcionava a antiga Escola de Trabalho e Produção do Pará –(ETPP), do Governo do Estado do Pará, espaço este situado à rua Rio de Janeiro, no bairro da Francilândia.

Os primeiros cursos ofertados no ano de 2008 foram: Técnico em Edificações e Informática, integrados ao Ensino Médio; Técnico em Informática, Aquicultura, Pesca e Saneamento, subsequentes ao Ensino Médio, todos em regime regular de ensino.

No ano de 2009, foi implantado no Campus Abaetetuba o curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Educação no Campo e Especialização em Educação no Campo, estes últimos em regimes intervalares de ensino.

Em 2010, foi ofertado o Curso de Pós-graduação *latu sensu* PROEJA, em regime regular de ensino e o curso de Licenciatura em Pedagogia pelo PARFOR- Plataforma Freire.

Atualmente, no Campus Abaetetuba funciona os seguintes cursos: Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Educação do Campo, Técnico Subsequente ao Ensino Médio (Edificações, Informática, Aquicultura, Pesca, Meio Ambiente e Segurança no Trabalho), Técnico Integrado ao Ensino Médio (Edificações, Informática, Mecânica e Meio Ambiente).

Além disso, são ofertados cursos de Programas do Governo Federal como: Programa Mulheres Mil, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC, este com extensão nos polos dos municípios de Moju, Acará e Igarapé-Miri, além dos cursos de Licenciatura em: Pedagogia, Biologia, Física e Educação no Campo pelo PARFOR e os Cursos do E-TEC/Brasil.

Dentre os motivos que levaram à implantação do IFPA, no município de Abaetetuba, podemos destacar: a intenção do Governo Federal na expansão da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional; o grande interesse manifestado pela comunidade da região do Baixo Tocantins; a necessidade de formação de profissional

que atendesse à demanda do setor produtivo da região, apoiando a economia e buscando, em conjunto o desenvolvimento socioeconômico, local e regional.

É função social deste Campus garantir políticas de formação de professores de acordo com a Lei de Criação dos Institutos Federais Lei Nº 11.892/2008 , “Art. 7º VI - ministrar em nível de educação superior... d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;”.

Desta forma, garantir a oferta da pós-graduação Lato Sensu com o foco na formação de professores da Educação de Jovens e Adultos ribeirinhos é descortinar para a realidade da Região Tocantina, contribuindo com a sociedade na formação de profissionais no âmbito da educação escolar.

2.2 JUSTIFICATIVA

O município de Abaetetuba ou “Abaeté”, como é denominado por seus moradores, pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à Microrregião de Cametá, que compreende os municípios de: Abaetetuba, Baião, Barcarena, Acará, Cametá, Limoeiro do Ajuru, Igapapé-Miri, Tailândia, Oeiras do Pará, Mocajuba e Moju. Distante, em linha reta, 60 km de Belém, capital do Estado. Dentre as cidades vizinhas, é a sexta cidade mais próxima da capital.

A região apresenta peculiaridades diversas, começando por sua geografia. O município é composto por 72 ilhas bastante povoadas e segundo o último censo do IBGE (2021), o município de Abaetetuba possui uma população de 158.188 mil habitantes.

Localizado em região de grande diversidade econômica e com forte incidência de atividade extrativista, comercial e a existência de polos industriais em Barcarena e Moju, o município vem, ao longo do tempo, passando por transformações socioeconômicas significativas pelos investimentos em infraestrutura, qualificação de mão de obra, práticas empresariais, diversificação da produção pelo incentivo ao empreendedorismo e busca ao atendimento das necessidades e anseios do mercado

consumidor (produtos e trabalho). No entanto, tais atividades resultam em grandes contrastes socioeconômicos, com predominância de população com baixa qualidade de vida.

Até o início da década de 1980, a economia do município baseava-se fundamentalmente na produção de cachaça, fabricados nos vários engenhos existentes no município, na fabricação de produtos cerâmicos em geral e na fabricação de embarcações de forma artesanal, dos mais variados tipos e portes, no comércio de regatão, na agricultura (cultivo da cana de açúcar, por exemplo, para ser utilizado nos engenhos para produção da cachaça), e no extrativismo vegetal do açaí e palmito. (MACHADO, 1986, pp.99-106; MACHADO, 2002, pp. 24 e 25).

Até 1992, dos 36 engenhos existentes no município, apenas 4 (quatro) encontravam-se em funcionamento, e empregavam algumas poucas dezenas de famílias.

Atualmente, apenas um engenho encontra-se funcionando, é o engenho do Sr. Jurandir Pacheco, ainda que precariamente. Com a decadência dessa atividade econômica, se acentuou o comércio de regatão, vindo a declinar posteriormente.

Há trinta anos, existia mais de 20 estaleiros ou oficinas que construíam artesanalmente embarcações de madeira, do tipo canoa à vela, iate e barco motor, feitos geralmente sob encomenda. Atualmente, são bem poucos os que se dedicam à construção naval. Entre eles está o Estaleiro “São José”, produzindo embarcações, todas com capacidade acima de três toneladas, a grande maioria destinada à atividade pesqueira.

Durante muito tempo essas foram as principais atividades que mantiveram economicamente Abaetetuba. Após a década de 80, ocorreu grande migração dos ribeirinhos para a periferia da cidade, complicando ainda mais a situação econômica do município, foi a década caracterizada por intenso “inchaço” populacional. Tal fenômeno decorreu também da implantação do Projeto Albrás-Alunorte em Vila do Conde, na vizinha cidade de Barcarena, que atraiu para a região do Baixo Tocantins e, para a periferia de Abaetetuba em particular, milhares de pessoas, dos mais diferentes pontos do país, e da região das ilhas do Município. Inúmeros bairros que surgiram na década de 1980, foi devido à necessidade de moradia da população.

Devido à falência dos engenhos, da diminuição do comércio do regatão e da diminuição da produção da Indústria Naval, e sem perspectiva de emprego na região das ilhas, principalmente devido à falta de incentivo às atividades extrativistas, pesqueiras, artesanais, ou atividade agrícola, centenas de famílias vieram para a cidade, juntar-se aos que chegaram de outras partes do país, atraídos à região para trabalhar no Projeto Albrás-Alunorte. Nessa época, o escritor abaetetubense Jorge Machado, em seu livro “Terras de Abaetetuba”, editado em 1986, alertava para “o total descontrole com que era feita a migração para o município [...] o que preocupava não era a migração em si, mas o que ela poderia conduzir em um futuro não muito remoto (MACHADO, 1986, p. 134).

Muitos daqueles que ficaram desempregados, no entanto, enveredaram para outras atividades informais como: “batalhador” de bicicletas, prestadores de serviços gerais e outros vendedores ambulantes.

Sabe-se que os trabalhadores de Abaetetuba são em alguns casos constituídos por pessoas sem formação técnica. Vez ou outra, por exemplo, surge oportunidade de emprego em Vila do Conde, município de Barcarena, e poucos trabalhadores da região estão aptos a exercê-lo. Até para certas funções que não exigem alta qualificação como, por exemplo, armadores, pedreiros, carpinteiros, ferreiros e soldadores especializados são exercidas por pessoas contratadas por empresas de outras regiões ou até mesmo fora do Estado.

Na área rural percebe-se que as pessoas trabalham em atividades voltadas para o trabalho em olaria, cultivo da mandioca, manejo do açaí, produção de farinha, pesca artesanal, extração do miriti, artesanato, roçado e cultivo da cana, lavoura, criação de animais de pequenos portes, rabeteiros, além do trabalho doméstico para garantir a sobrevivência dos moradores dessas localidades.

Em meio ao contexto educacional do município apresenta a modalidade de educação de jovens e adultos. No ano de 1997, o Município de Abaetetuba deu ênfase à política de Jovens e Adultos com a finalidade de proporcionar oferta à educação, principalmente àqueles que não tiveram acesso ou que não concluíram seus estudos na idade própria, e de propor aos trabalhadores – jovens e adultos – que estão fora da escola, estratégias que garantam o acesso com sucesso e permanência dos mesmos nas escolas.

Desde a implantação do Projeto Albrás\Alunorte da Vale do Rio Doce, na região, mas especificamente no município de Barcarena - PA, Abaetetuba sofreu um considerável aumento da população local, devido a oferta de emprego, oriundo das empreiteiras que atuavam desde então, na área do projeto. O êxodo rural fez com que surgissem novos bairros, cuja população origina-se também da área rural (terrestre e fluvial) do município, que em sua maioria não tiveram acesso à Educação Escolar. Com a diminuição das ofertas de emprego parte dessa população não teve como retornar ao seu lugar de origem, acumulando-se nos bairros periféricos e área rural, onde atualmente ainda se tem o maior número de jovens e adultos sem escolaridade, ou seja, analfabetos.

Diante dessa situação, surgiu a necessidade de ofertar turmas de alfabetização a essa demanda que começava a exigir meios de escolaridade e procurando as escolas municipais . Veja a Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Oferta de Turmas de EJA – URBANA e RURAL

ANO	TURMAS
1997	01
1998	05
1999	05
2000	65
2001	122

Fonte: SEMEC – Abaetetuba – PA – Coordenação de EJA.

De acordo com a mesma podemos perceber que em 1997, a Secretaria Municipal de Educação de Abaetetuba, iniciou o atendimento à Educação de Jovens e Adultos com uma turma em uma escola municipal, para atender inicialmente funcionários de apoio-operacional da prefeitura, tais como – vigias, serventes, trabalhadores braçais – analfabetos.

Nos anos de 1998 a 1999, houve expansão para 10 – dez – escolas da zona urbana, no atendimento, devido à municipalização e na época Ensino Supletivo de 1ª a 4ª séries.

No ano 2000 foram atendidas, 65 - sessenta e cinco - turmas, com 1.838 - mil oitocentos e trinta e oito - alunos na área urbana e rural. No início de 2001, a Secretaria Municipal de Educação, recebeu matrícula de 122 - cento e vinte e duas - turmas em 43

escolas, na área urbana e rural, sendo que somente 86 - oitenta e seis - turmas foram possíveis atender, nesse ano, devido à situação das instalações elétricas nas escolas das ilhas e centro, que funcionavam à luz de velas, faróis a gás, baterias ou gerador.

Já nessa época, os altos índices de evasão falta de corpo docente qualificado para atuar de acordo com as especificidades das turmas já existiam, assim como formação continuada, material adequado e regionalizado, material didático-pedagógico e escolar, tanto para o professor como para os alunos, problemas com a iluminação elétrica das escolas da zona rural - ilhas e centro -, e deficiência visual dos alunos assim como atendimento técnico pedagógico, dentre outros problemas, emergiam desde então.

O governo Fernando Henrique Cardoso, vetou na Lei do Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF) os artigos que tratavam especificamente da EJA. O município de Abaetetuba, com incentivos financeiros da rede federal, de 2001 a 2002 amparados pela Resolução\FNDE nº 10, de 20 de março de 2001, a EJA foi financiada pelo Programa Supletivo chamado “Recomeço”, pois os recursos do FUNDEF – Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental. Com o desenvolvimento do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - chamado Parâmetros em Ação; pode também ter financiamento para aquisição e reprodução de material didático pedagógico específico, assim como para suplementação de merenda escolar nas escolas – pólo da Educação de Jovens e Adultos - MEC - Recomeço - Supletivo de Qualidade, 2001.

De 2003 a 2006 o FNDE, passa a financiar a EJA através do Programa “Fazendo Escola”, pela Resolução nº 023, que também continuou apoiando ações para formação de professores, de compra de material didático pedagógico para professores e alunos, merenda escolar, compra ou produção, livro didático.

A partir de 2006, com a aprovação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) – a EJA passa a ser inserida nos recursos provenientes desse fundo sendo, portanto, suspenso o apoio financeiro do FNDE por esse motivo. Os recursos passam a ser gestados dentro os orçamentos recebidos pela prefeitura municipal de Abaetetuba pelo Governo Federal, no sistema de colaboração com estados, Distrito Federal e municípios.

Em 2007 a EJA abrangia no município um quadro de professores em número considerado de 270 servidores e 4.868 alunos participando do processo. Já em 2008, o

que se constata é o número reduzido de professores que passou a ser de 198, até porque, as turmas foram diminuindo, devido não existirem alunos participantes no processo ensino-aprendizagem.

No ano de 2009 novas ações foram discutidas e implantadas como, por exemplo: o Plano Estratégico de Educação de Jovens e Adultos (PEEJA), com o tema: EJA construindo espaços de cidadania, Plano este implementado pela Prefeitura Municipal de Abaetetuba com o objetivo de fortalecer a EJA no município, tendo como linha metodológica, a pedagogia de projetos feita nas escolas, tanto da área urbana como área rural.

No ano de 2012 podemos perceber o seguinte quantitativo de alunos listado na Tabela 2.

Tabela 2 – Número de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, no ano 2012, no município de Abaetetuba, PA

LOCALIZAÇÃO	QUANTIDADE
CENTRO	751
ILHAS	1300
CIDADE	2085
TOTAL	4136

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/ setor de Estatística

Vê-se como demonstra a Tabela 2 que o quantitativo dos alunos de educação de jovens e adultos encontra-se na região urbana; fica claro a separação de “cuidados” e “benefícios” tanto para a área urbana como rural, tendo ênfase à cidade. Neste sentido, ao que se refere ao capital sociocultural, o nível de instrução e o acesso à educação da população residente no campo são importantes indicadores da desigualdade social existente entre o campo e a cidade.

Embora a legislação determine a obrigatoriedade da educação para crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, e tenha ampliado a duração do Ensino Fundamental para nove anos, a escolarização das populações do campo ainda apresenta uma situação problemática e desigual.

De modo geral, as escolas apresentam instalações precárias e improvisadas e oferecem apenas o primeiro segmento do Ensino Fundamental. Aproximadamente 80%

das classes são multisseriadas, com professores unidocentes pouco qualificados e mal remunerados. A organização curricular desconsidera os tempos e espaços da vida das pessoas do campo e a sua diversidade sociocultural. Estes, entre outros fatores, têm contribuído sobremaneira com a baixa escolarização no campo, demonstrando a histórica incapacidade do Estado brasileiro em atender dignamente à demanda de escolarização dessas populações. Indicam, também, que a educação praticada no meio rural brasileiro tem contribuído pouco com as necessidades de desenvolvimento das populações do campo.

A realidade vivenciada pela Educação de Jovens e Adultos no município ao que tange a formação de professores continuada é fundamental ao fortalecimento de um movimento que garanta realmente uma educação de qualidade. No dia 16 de agosto de 2016 foi implantado neste município o Fórum de EJA, com o objetivo de acompanhar bem como supervisionar e através deste tentar garantir que seja garantido o que está previsto na legislação brasileira. O Fórum acompanhará o Baixo Tocantins em sua totalidade ao que diz respeito a realidade de EJA.

A Proposta Pedagógica deste Curso foi concebida considerando dois fatores: o primeiro diz respeito a demanda que se vêm acompanhando no Fórum de EJA da Amazônia desde janeiro de 2016, onde a nível de Pará vem se consolidando por toda sua região. O Baixo Tocantins teve seu Fórum implantado no dia 16 de junho de 2016 no Auditório Central da UFPA – Campus Abaetetuba. Docentes – pesquisadores do Grupo de Pesquisa em Educação Básica Interdisciplinar da Amazônia Tocantina se fizeram presente e vem acompanhando tais discussões e incursões sobre as necessidades da Educação de Jovens e Adultos no âmbito da formação de professores.

O segundo fator diz respeito especificamente ao amadurecimento e a consolidação do referido Grupo de Pesquisa, bem como as atividades de extensão existente no IFPA – Campus Abaetetuba, que vêm se debruçando em experiências investigativas na área.

Desta forma, o Curso de Especialização “Educação de Jovens e Adultos: saberes ribeirinhos e práticas pedagógicas” ora apresentado, foi constituído levando em consideração a capacidade acadêmica de resposta existente no IFPA – Campus Abaetetuba e os diferentes conteúdos demandados pelo processo educativo escolar e que demanda uma maior compreensão da Educação de Jovens e Adultos em espaços ribeirinhos. Portanto, as disciplinas e conteúdos constituidores dos três eixos organizadores deste curso Lato Sensu,

busca atender a esta demanda institucional com resposta qualificadas e solidamente construídas com o aporte dos docentes e técnicos do IFPA – Campus Abaetetuba.

A presente proposta de oferta de Pós Graduação Lato Sensu intitulada “Educação de Jovens e Adultos: saberes ribeirinhos e práticas pedagógicas” trás em seu desdobramento o compromisso de contribuir para a prática pedagógica de docentes da EJA no contexto das populações ribeirinhas através de sua oferta gratuita. Contribuir assim para a que a permanência com sucesso do aluno de EJA seja satisfatória e garanta o sucesso da aprendizagem. E principalmente, práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade de jovens e adultos ribeirinhos.

1.1 OBJETIVOS

GERAL: Fortalecer o papel social e instrumentalizar os docentes que atuam e ou atuarão em sala de aula de Educação de Jovens e Adultos, visando o fortalecimento do Movimento da Educação do Campo, em especial das populações ribeirinhas, visando a transformação social da realidade social.

ESPECÍFICOS:

-  Contextualizar a história de Educação de Jovens e Adultos, no Brasil destacando os desafios oriundos das peculiaridades culturais e territoriais da Amazônia;
-  Qualificar docentes que atuam e/ou atuarão em salas de aulas de Educação de Jovens e Adultos para a compreensão de seu papel como docente no desenvolvimento de sua prática pedagógica;
-  Formar Especialistas em Educação de Jovens e Adultos para atuarem m salas de aula materializando práticas pedagógicas associadas aos saberes ribeirinhos;
-  Instrumentalizar docentes que atuam ou atuarão em salas de aula de Educação de Jovens e Adultos com metodologias próprias;
-  Fortalecer o exercício da pesquisa como prática relevante para a atuação institucional e profissional.

1.1 PÚBLICO ALVO E REQUISITO DE ACESSO

Os discentes devem comprovar a formação em Graduação e/ou licenciatura e a vivência em Educação de Jovens e Adultos e que tenha interesse e disponibilidade de tempo em ampliar a capacidade de pesquisa e reflexão teórica e prática visando qualificar a formação para atuar na Educação de Jovens e Adultos no campo.

1.2 CARGA HORÁRIA

O curso proposto terá um total de 400 horas em atividades acadêmicas de sala de aula, não computado o tempo de estudo individual ou em grupo, sem assistência docente, e o reservado, obrigatoriamente para elaboração de monografia de conclusão de curso.

O curso será realizado em um período de 17 meses, sendo 12 meses destinados as aulas teóricas e cinco meses a elaboração de sua monografia de conclusão de curso, que consistirá de uma produção teórica que pode constituir-se, num projeto de pesquisa, projeto de intervenção ou num ensaio, na forma de um Artigo Científico, a critério dos estudantes.

Atividades Práticas: Cinco meses para atividades e a elaboração da monografia de Conclusão do curso, que consistirá de uma produção teórica que pode constituir-se, num projeto de pesquisa, projeto de intervenção ou num ensaio, na forma de um Artigo Científico, a critério dos estudantes.

1.3 RECURSOS METODOLÓGICOS

As ações presenciais serão desenvolvidas por meio de estratégias metodológicas participativas e dialógicas que se materializam em oficinas, palestras, seminários, visitas técnicas, e outras estratégias educativas de forma multidisciplinar e interdisciplinar, ministrados pelo corpo docente do IFPA – Campus Abaetetuba e consultores dos diversos segmentos da sociedade, engajados na Educação de Jovens e Adultos.

A Alternância Pedagógica: as atividades formativas serão realizadas em tempo Acadêmico - TA e Tempo Comunidade – TF. O tempo acadêmico compreende o tempo em que os discentes do curso no coletivo com os docentes das disciplinas realizarão um diálogo presencial sobre a base do conhecimento teórico a ser desenvolvido no percurso formativo de cada eixo. O tempo Comunidade –TF será aquele aonde o discente relaciona o diálogo apreendido no tempo Acadêmico associando a realidade vivenciada em seu universo particular profissional.

A pesquisa enquanto princípio educativo e formativo: Para o desenvolvimento do Tempo Comunidade os discentes utilizarão da pesquisa para organização e aplicação dos conhecimentos em associação com a realidade. Para tanto ao final de cada eixo os discentes construirão um Plano de Pesquisa a ser desenvolvido. Este plano de pesquisa dialogará com os eixos temáticos. Os eixos se transformarão em linhas de pesquisa no curso. As linhas serão especificadas e orientadas de acordo com as deliberações do NDE

– Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso.

O Planejamento Integrado: os docentes antes do início de cada eixo temático deverão realizar o planejamento integrado para que de forma articulada e interdisciplinar o diálogo entre as disciplinas e os saberes seja mais bem apreendido.

As Rodas de Conversa: ao início de cada eixo os estudantes e professores do eixo participarão integradamente de um diálogo sobre a temática que será abordada no decorrer das atividades. Também serão aqui dialogadas as atividades realizadas no Tempo Comunidade associadas ao eixo temático do currículo vivenciado a cada Tempo Acadêmico. Neste momento, todos os docentes do curso deverão participar da socialização que será mediado pelo docente da Disciplina: Seminário de Pesquisa.

2.6.1-Uso de equipamentos e material bibliográfico

As atividades de estudo do curso serão desenvolvidas pelo princípio da alternância Pedagógica: tempo acadêmico (TA) e o tempo comunidade (TC). Para dinamização destas atividades serão construídos materiais bibliográficos como: artigos, apostilas específicas de acordo com as temáticas, bem como atividades com apoio dos laboratórios de informática e estudos dirigidos em equipe e individualmente na Biblioteca do Campus.

As atividades do Tempo Comunidade serão orientadas através de um Roteiro de Pesquisa a ser construído com os docentes que atuarão no eixo temático para que o discente vivencie em sua comunidade e relacione a teoria com a prática, associando analiticamente a realidade vivenciada pelas populações ribeirinhas.

2.6.2- Critérios de Avaliação de aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem será de forma contínua, cumulativa, processual, envolvendo todos os aspectos; tanto quantitativos como qualitativos de acordo com o que rege a LDBEN 9394/96. Os instrumentos que serão utilizados para realização da culminância da aprendizagem no semestre será de acordo com a organização didática – pedagógica do docente que estará responsável pela disciplina. A execução dos instrumentos de aprendizagem podem ser realizados tanto individualmente como coletivamente.

A aprovação em cada componente curricular ou disciplina do curso em regime semestral avaliado por nota com no mínimo de aproveitamento nota 7,0. Além da defesa da monografia ou artigo científico no final do curso. O trabalho de conclusão de curso poderá ser feito individualmente atendendo as prerrogativas da Resolução CNE 01/2007.

2.6.3- Interdisciplinariedade

A prática do planejamento integrado o diálogo entre o saber e o conhecimento disciplinar deverá ser realizado por dois docentes em cada componente curricular para que assim dinamizem a construção de conhecimentos. A interdisciplinaridade será vivenciada no curso desde a construção do planejamento integrado antes do início de cada eixo bem como no decorrer do diálogo das atividades do Tempo Acadêmico que deverá ser mediado por dois docentes. Este percurso formativo garantirá um diálogo permanente entre docentes na efetiva da prática interdisciplinar contribuindo também na formação do egresso do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos.

2.6.4- Controle de Frequência

A frequência às atividades do Tempo Acadêmico – TA e do Tempo Comunidade – TC serão obrigatórias quanto à participação dos estudantes do curso, bem como todas as atividades acadêmicas do curso. É vedado o abono de faltas, sendo exigida a frequência mínima de 75 % (setenta e cinco por cento) do total da carga horária das atividades de acordo com as prerrogativas da Resolução CNE 01/2007.

2.6.5- Relatório Circunstanciado

Os estudantes do curso avaliarão as atividades desenvolvidas no mesmo ao final de cada eixo temático ou semestre. Será aplicado um questionário com questões

relativas tanto aos docentes, a coordenação do curso, a infra estrutura, equipe administrativa, bem como todas as questões inerentes a viabilidade do curso dentro dos parâmetros da qualidade do ensino.

2.6.6- Número de vagas ofertadas

Será ofertada uma turma com 40 vagas. O curso aqui proposto também poderá ser ofertado decorrente de Convênio, Intercâmbio ou Acordo Cultural na área de abrangência do IFPA – Campus Abaetetuba.

2.6.7- Forma de Acesso

Os estudantes ingressarão através de processo seletivo garantindo as seguintes etapas:

- 1º : Análise do Projeto de Pesquisa
- 2º : Entrevista com banca qualificada
- 3º : Análise de Curriculum

1.4 – Matriz Curricular

Dialogar com o currículo a partir da alternância pedagógica, planejamento integrado, a interdisciplinaridade e a pesquisa como princípio educativo e formativo nos possibilita a indicar e colocar em prática o currículo por eixos que trazem temáticas específicas do universo da formação docente e da realidade como um todo.

O exercício da ação-reflexão-ação no contexto do currículo vivido é fundamental para que a formação docente associe e correlacione à prática docente.

Assim a organização da matriz curricular deste curso estarão dialogando com as disciplinas existentes em cada um deles. Serão os seguintes:

- EIXO 1 : O Jovem e o Adulto no Brasil e na Amazônia
- EIXO 2: Saberes, Educação e Ensino
- EIXO 3: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola

Os eixos descritos acima farão diálogos com as Linhas de Pesquisas que nortearão os lócus de pesquisa a serem conduzidos tematicamente pelos discentes do curso. O

currículo desta forma dialoga com o conhecimento disciplinar e a realidade para assim descortinar trilhas para a investigação científica.

Desta forma se apresenta:

EIXOS	COMPONENTE CURRICULAR	T.A	T.C	CH TOTAL
EIXO 1: O Jovem e o Adulto no Brasil e na Amazônia	Amazônia, Desenvolvimento Regional e impactos na vida do Jovem e Adulto. –	30	10	40
	Populações Tradicionais, Conhecimento e Saberes das Águas	30	10	40
	Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	30	10	40
	Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa em Educação	20	10	30
	TOTAL	110	40	150
EIXO 2: Saberes, Educação e Ensino	Meio Ambiente, Escola e Saberes	20	10	30
	Inclusão, saberes e sala de aula	20	10	30
	Educação de Jovens e Adultos, currículo e interdisciplinaridade	20	10	30
	Planejamento Integrado e saberes	10	10	20
	Informática Educativa e sala de Aula de EJA	10	10	20
	Introdução a LIBRAS	20	10	30
	Seminário de Pesquisa I	10	-	10
	TOTAL	110	60	170
EIXO 3: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola	Movimentos Sociais, escola e educação popular	10	10	20
	A Estética e a Ética na Educação de Jovens e Adultos	10	10	20
	Seminário de Pesquisa II	10	-	10
	TOTAL	30	20	50
MONOGRAFIA / ARTIGO				30
	TOTAL			400

1.5 – Ementas dos Componentes Curriculares

EIXO 1 : O Jovem e o Adulto no Brasil e na Amazônia

Disciplina: Amazônia, Desenvolvimento Regional e impactos na vida do Jovem e Adulto - 40 horas
Professores: Josiel do Rego Vilhena e Marlom Lima da Silva
Ementa Discute os aspectos sociológicos da formação da população amazônica. Analisa o conceito e os aspectos sócio históricos do Desenvolvimento Regional do Baixo Tocantins. Discute os impactos socioambientais do Desenvolvimento Regional na vida dos jovens e adultos.

Bibliografia básica: BRITO, Daniel. C. A modernização da Superfície: Estado e desenvolvimento na Amazônia. NAEA, 2001.
Bibliografia complementar: VILHENA, J. Manejo comunitário de recursos comuns na Amazônia: Uma análise sobre os acordos de pesca da região do Baixo Tocantins no Estado do Pará. (Tese de Doutorado) Nucleo de altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

Disciplina: Populações Tradicionais, Conhecimento e Saberes das Águas - 40 horas
Professores: Pedro Baia Chaves Júnior e Josiel do Rego Vilhena
Ementa: Estuda os aspectos socioambientais na caracterização dos “povos das águas”. Apresenta e discute o conceito de “populações tradicionais”. Analisa o conhecimento e os saberes dos “povos das águas”. Discute as formas de relacionar os conhecimento e os saberes das águas com o ensino.
Bibliografia básica: BEGOSSI, A.. (Org.) Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: Hucitec. 2004 DIÉGUES, A. Carlos. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: HUCITEC, 1996.
Bibliografia complementar: PORRO, ANTONIO. O povo das águas: ensaio de etno-história da amazônica. Rio de Janeiro: vozes, 1996.

Disciplina: Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos – 40 horas
Professores: Maria Rosilene Maués Gomes e Vinicius Zúniga Melo
Ementa: Estuda a história da EJA no Brasil, os avanços e os retrocessos. Discute as concepções e práticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao longo da história. Analisa as Políticas Públicas de EJA e marcos legais conquistados a partir dos anos 90. Estuda os desafios e as perspectivas atuais para a Educação de Jovens e Adultos. Dialoga acerca da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional.
Bibliografia básica: DE PAULA, Cláudia Regina; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida. Curitiba: Ibpex, 2011. FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1993. HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. mai/jun/jul e ago 2000 nº 14. Disponível em: < http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE14/RBDE14_08_SERGIO_HADDAD_E_MARIA_CLARA_DI_PIERRO.pdf>. Acesso em 03/04/2012.

Bibliografia complementar:

GOMES, Maria Rosilene Maués. **Formação continuada, desenvolvimento profissional e qualidade do ensino dos professores do PROEJA na Escola Tecnológica de Abaetetuba**. 2012. 141 p. (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Pará.

FREITAS, Eliano de Souza M; et.al. **O trabalho de campo como estratégia pedagógica no ensino de jovens e adultos**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; et. al. (Orgs). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2010

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

Disciplina: Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa em Educação – 30 horas

Professores: Diselma Marinho Brito e Jeferson Miranda Costa

Ementa: Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Planejamento e execução de projetos de pesquisa científica em educação: função e etapas (conteúdo e forma). Ética na pesquisa educacional e legislação vigente. Socialização do conhecimento científico: mecanismos e formas.

Bibliografia básica:

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia complementar:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2014.

EIXO 2: Saberes, Educação e Ensino

Disciplina: Meio Ambiente, Escola e Saberes – 30 horas

Professores: Pedro Baia Chaves Júnior e Maria Rosilene Maués Gomes

Ementa: Relação homem e meio ambiente. Ocupação humana e impactos socioambientais na Amazônia. Educação ambiental escolar e os desafios socioambientais da Amazônia. Educação Ambiental e saberes locais.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, C.W.P. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2015.

KORMONDY, E.J.; BROWN, D. E. **Ecologia humana**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6 ed.

São Paulo: Paz e Terra, 1997.
Bibliografia complementar: REIGOTA, M.; PRADO, B. H. S. do (Orgs.). Educação ambiental: utopia e práxis. São Paulo: Cortez, 2008. CAPUCHO. Vera Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012

Disciplina: Inclusão, saberes e sala de aula – 30 horas
Professores: Karla Cristina Furtado Nina e Claudia do Socorro Azevedo Magalhães
Ementa: História, políticas, legislação e tendências da educação regular, especial e inclusive; Aspectos sociais e inclusão; Ética, cidadania e direitos das pessoas com deficiência; Família, escola e o Processo de Inclusão; Deficiências cognitivas e superdotação, deficiências sensoriais, motoras e múltiplas; Atendimento educacional especializado.
Bibliografia Básica: MONTAAN, Maria Teresa; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão escolar: pontos e contrapontos. Editora Summus. São Paulo, 2006. BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de (Orgs.). Educação especial: diálogo e pluralidade. Editora Mediação. Porto Alegre, 2010.
Bibliografia complementar: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Editora Artmed. Porto Alegre, 1999. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. Editora Cortez. São Paulo, 2011.

Disciplina: Educação de Jovens e Adultos, currículo e interdisciplinaridade – 30 horas
Professores: Diselma Marinho Brito e Maria Rosilene Maués Gomes
Ementa: Estuda os fundamentos do curricular da Educação de Jovens e Adultos. Discute a interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos. Apresenta e analisa as propostas curriculares para a EJA em uma perspectiva interdisciplinar. Apresenta e discute o currículo por projetos na Educação de Jovens e Adultos.
Bibliografia Básica CAPUCHO. Vera Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012. FAZENDA, Ivani C. A. (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
Bibliografia complementar: QUEIROZ, Tania Dias; et. al. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo: Rideel, 2012. ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos problemas e perspectivas. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (Orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 9. ed – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. São Paulo: Artmed, 2000.

Disciplina: Planejamento Integrado e Saberes – 20 horas

Professores: Diselma Marinho Brito e Pedro Baía Chaves Júnior

Ementa: A escola do Campo: diretrizes e perspectivas legais. O projeto Pedagógico das Escolas do Campo. O planejamento Integrado como instrumento de organização escolar. Temas Geradores e Interdisciplinaridade nas escolas do campo. Saberes ribeirinhos e organização didática.

Bibliografia Básica:

CALDART, Roseli Salete. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARROYO, Miguel G. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, Leôncio; GIOVANNETTI, Maria Amélia G. de C.; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 78.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia complementar:

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Diretrizes operacionais para educação básica nas escolas do campo**. Brasília, DF, 2002.

Disciplina: Informática Educativa e sala de Aula de Educação de Jovens e Adultos – 20 horas

Professores: Karla Furtado Nina e Wander Wilsom de Lima Cardoso

Ementa: Cibercultura e Redes Sociais: tendências e debates. Políticas Públicas de Inclusão Sociodigital. Inclusão Digital e Acessibilidade. Tecnologias Digitais e Aprendizagem na EJA. A Formação docente da EJA em cursos à distância.

Bibliografia Básica:

DERTOUZOS, Michel L. **O que será**: como o novo mundo da informação transformará nossas vidas. Editora Cia das letras. São Paulo, 1997.

TURCI, P. C.; COSTA, M. P. R. **A informática como instrumento da construção da escola inclusiva para alunos com cegueira**. In: Revista Multidisciplinar VOZES DOS VALES, 2012.

Bibliografia complementar:

SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. et al. Tradução de Valério Campos. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**. Editora Papirus. São Paulo, 2001.

Disciplina: Introdução a LIBRAS – 30 horas

Professores: Claudia do Socorro Azevedo Magalhães e Karla Cristina Furtado Nina

Ementa: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócioantropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: Desenvolver sinais com parâmetro padrão - CM, Localização, Movimento, Expressão não manuais, Orientação da palma. Diálogos em LIBRAS
Bibliografia Básica CHOI. Daniel...[et all.] In: PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. LIBRAS – Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2004.
Bibliografia complementar: SKLIAR, Carlos. (org.) A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto alegre: Mediação , 1998.

Disciplina: Seminário de Pesquisa I – 10 horas
Professores: Josiel do Rego Vilhena e Jeferson Miranda Costa
Ementa: Apresentação e qualificação dos Projetos de Pesquisa.

EIXO 3: Movimentos Sociais, Educação Popular e Escola

Disciplina: Movimentos Sociais, escola e educação popular – 20 horas
Professores: Diselma Marinho Brito e Vinicius Zúñiga Melo
Ementa: Movimentos Sociais e Escola do Campo. História e Identidade. A Educação popular nos movimentos Sociais. A escola de Educação de Jovens e Adultos e a relação com a educação popular e movimentos sociais do campo.
Bibliografia Básica: BRANDÃO, Carlos R. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes, 2002. DOIMO, Ana Maria. A voz e a vez do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós – 70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 1992.
Bibliografia complementar: PAIVA. Vanilda Ferreira. Educação popular e educação de adultos. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1987. PAIVA. Vanilda Ferreira. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1972. PALUDO, Conceição. Da raiz/herança da educação popular à pedagogia do movimento e a educação no e do campo: um olhar para a trajetória da educação no MST. In: PINTO, Alvaro Vieira. Sete lições sobre a educação de adultos. 11. ed. São Paulo, Cortez, 2005. p. 66.

Disciplina: A Estética e a Ética na Educação de Jovens e Adultos – 20 horas
Professores: Julie Christie Damasceno Leal e Josiel do Rego Vilhena

Ementa: A experiência estética. A arte na educação - a sensibilidade e a consciência estética. Filosofia e Educação em congruência com a Teoria Estética de Adorno. Situação, estatuto e função da arte na era da sua autonomia, a partir do estabelecimento das relações de produção capitalista. Relações éticas na Educação, em especial na Educação de Jovens e Adultos. Ética e moral. Ética e sociedade. A ética com ênfase na responsabilidade do professor enquanto fomentador de opiniões, promovendo, sobretudo a cidadania.
Bibliografia básica: ADORNO, Theodor. Teoria Estética. 2 ed. São Paulo: Edições 70, 2008. HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2003. NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2000.
Bibliografia complementar: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética de Platão a Foucault. Rio de Janeiro, Zahar, 2007. SHAUGHNESSY, Michael F.; et al. Filosofia, educação e política. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Disciplina: Seminário de Pesquisa II – 10 horas
Professores: Josiel Vilhena e Jeferson Miranda da Costa
Ementa: Qualificação prévia a defesa dos artigos científicos como culminância do Curso de Especialização

Cada disciplina será ministrada de forma interdisciplinar por dois docentes e, visando a garantia exitosa dessa prática, a carga horária total de cada disciplina será atribuída igualmente para cada professor.

1.1 Quadro Docente com Titulação

PROFESSOR	VINCULAÇÃO	TITULAÇÃO
<i>Ana Carolina Delgado Quaresma Libonati</i>	DE	Mestre
<i>Debora Aquino Nunes</i>	DE	Mestre
<i>Diselma Marinho Brito</i>	DE	Doutora
<i>Elzeni Oliveira Da Silva</i>	40 H	Mestre
<i>Erika Viana de Sena</i>	DE	Mestre
<i>Jairo da Silva e Silva</i>	DE	Doutor

<i>Josiel do Rego Vilhena</i>	DE	Doutor
<i>Luis Ricardo Ravagnani</i>	DE	Mestre
<i>Maria Rosilene Maués Gomes</i>	DE	Doutora
<i>Nagib Buzar Neto</i>	DE	Mestre
<i>Natanael Charles Da Silva</i>	DE	Doutor
<i>Pedro Chaves Baía Júnior</i>	DE	Doutor
<i>Rayana Nadyr Lucena Callou</i>	DE	Mestre
<i>Wander Wilson Cardoso</i>	DE	Mestre

1.2 Monografia de Conclusão de Curso

A elaboração da monografia de Conclusão do curso com carga horária de 30 horas, consistirá de uma produção teórica que pode constituir-se, num projeto de pesquisa, projeto de intervenção ou num ensaio, na forma de um Artigo Científico, a critério dos estudantes. As orientações específicas para sua construção será através de orientação do Colegiado do Curso obedecendo às normas da ABNT e as linhas de pesquisa do referido curso, bem como das orientações da Instrução Normativa N° 02/2020-PROPPG de 31 de agosto de 2020, Arts. 5º, 6º, 7º e 8º, descritas abaixo:

Art. 5º O formato da Monografia nos cursos de pós-graduação lato sensu poderá ser realizado conforme um dos dois modelos abaixo:

§1º O Modelo A é baseado no formato tradicional de monografia e deve conter, no mínimo, 40 páginas, e a estrutura que se segue:

- I – Capa;
- II – Lombada;
- III – Folha de rosto;
- IV – Folha de aprovação;
- V – Resumo;
- VI – Sumário;
- VII – Introdução;
- VIII – Objetivos (geral e específicos);
- IX – Metodologia;
- X – Resultados e Discussão;
- XI – Conclusão;
- XII – Referências.

§2º O Modelo B é baseado no formato de comunicação científica centrada na divulgação dos resultados, devendo ser inédito, com no mínimo 12 páginas contabilizando, apenas os itens obrigatórios para a submissão na revista escolhida, e deverá conter no mínimo:

- I – Capa;
- II – Lombada;
- III – Folha de rosto;
- IV – Folha de aprovação;
- V – Resumo;
- VI – Sumário;

- VII – Introdução;
- VIII – Objetivos (geral e específicos);
- IX – Resultados;
- X – Conclusão;
- XI – Normas de Submissão da revista escolhida.

§3º Caso seja adotado o Modelo B deverá ser realizada a submissão dos Resultados à revistas científicas como pré-requisito para a defesa da Monografia; §4º Excepcionalmente, o número mínimo de páginas poderá ser flexibilizado caso a revista escolhida para submissão tenha limitação do número máximo de páginas inferior a 12.

§5º Independente do modelo escolhido pelo curso, a defesa da Monografia deve ser pública, podendo ser realizada presencialmente ou por meios virtuais;

§6º Os cursos poderão prever nos PPCs e/ou Regimentos Internos que nas Monografias realizadas pelo Modelo B, a defesa será dispensada caso o trabalho final submetido à revista acadêmica seja aceito para publicação antes do período de defesas estabelecido pelo curso.

Art. 6º Serão consideradas revistas aptas à publicação para fins de conclusão do curso lato sensu do IFPA:

§1º As classificadas na área que o curso indicou sua atuação na submissão do PPC;

e §2º As que tiverem classificação mínima da CAPES em B2. Esta classificação poderá ser consultada no endereço eletrônico: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/ListaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Art.7º A Monografia deverá ser apresentada perante uma banca examinadora composta por, no mínimo, 3 membros, incluindo o orientador o qual presidirá a banca.

§1º A defesa da Monografia será realizada em sessão pública.

§2º A Monografia deverá ser concluída, inclusive no que diz respeito a defesa, até o prazo máximo estabelecido para integralização do curso previsto no PPC.

§3º A utilização de qualquer recurso didático no momento da defesa deverá ser previamente informada à coordenação do curso.

§4º O tempo de apresentação do Trabalho será de, no máximo, 20 minutos.

§5º Caberá ao presidente da banca o preenchimento da ata de defesa.

§6º Caberá à coordenação do curso preencher e assinar as declarações de participação da defesa dos membros da banca.

1.3 Certificação

A certificação será oferecida após a conclusão dos créditos das disciplinas cursadas pelos estudantes no curso, bem como a defesa da Monografia e seu depósito realizado junto a Biblioteca do IFPA – Campus Abaetetuba. Será concedido o Diploma de Especialista em Educação de Jovens e Adultos: Saberes Ribeirinhos e práticas pedagógicas

1.4 Perfil do Profissional de Conclusão

O profissional egresso do Curso de Especialização: Educação de Jovens e Adultos: saberes ribeirinhos e prática pedagógica deverá constituir em sua prática pedagógica a docência em Educação de Jovens e Adultos pautadas nos saberes ribeirinhos, e na efetivação do planejamento integrado e na interdisciplinariedade imbuídos de uma prática que associe dialeticamente a ação-reflexão-ação do fazer educativo.

2. INFRAESTRUTURA

2.1 Local de Realização: disponibilidade de espaço físico

Para o desenvolvimento do curso de Especialização, o IFPA - Campus Abaetetuba dispõe os itens da tabela a seguir:

ESTRUTURA FÍSICA COMUM

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE
SALAS DE AULA	04
BIBLIOTECA	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	02

As atividades do Tempo acadêmico acontecerão nas salas de aula do IFPA – Campus Abaetetuba.

2.2 Disponibilidade de laboratórios para as aulas práticas

As atividades serão desenvolvidas no Laboratório de Informática do Campus apresentados na estrutura física comum no item 3 deste Projeto Pedagógico.

2.3 Descrição de Equipe logística, técnica e operacional

NOME DO SERVIDOR	CARGO
Ana Maria Baia Rodrigues	<i>Assistente em Administração</i>
Ana Paula Oliveira Roman	<i>Técnico em Laboratório</i>
Aline Gonçalves Batista da Silva	<i>Pedagogo</i>
Andréa Fernanda Ferreira Quaresma	<i>Técnico em Laboratório</i>
Ângelo João Sousa da Silva	<i>Técnico em Laboratório – Área Mecânica</i>
Bruno Geovane Da Silva Miranda	<i>Técnico em T.I.</i>
Bruno Maués da Silva	<i>Auxiliar de Biblioteca</i>
Carlos Kelson Neves Da Silva	<i>Administrador</i>
Cristian Wellem Ferreira Dias	<i>Assistente em Administração</i>
Dayra Sampaio Pereira	<i>Psicóloga</i>
Diana Moraes Dos Santos	<i>Técnico em segurança do trabalho</i>
Diego Domingos Bezerra da Silva	<i>Assistente em Administração</i>
Elcir Nunes Corrêa	<i>Assistente em Administração</i>
Eliane Dos Santos Cardoso	<i>Jornalista</i>
Emanuele Cordeiro Chaves Dias	<i>Enfermeira</i>
Fabio Murdiga Silva	<i>Assistente de aluno</i>
Felipe Dos Santos Ambe Junior	<i>Auxiliar de Biblioteca</i>
Giovana Parente Negrão	<i>Pedagogo</i>
Gleiciane Pereira Ribamar	<i>Técnica em eventos</i>
Graça Elda Vasconcelos	<i>Téc. Em Assuntos Educacionais</i>
Helder Daniel de Azevedo Dias	<i>Analista em T.I.</i>
Isa Costa Pantoja	<i>Assistente em Administração</i>
Ivanilson Ferreira Leite	<i>Técnico agrícola</i>
Joelma Carvalho Pereira	<i>Aux. Em Assuntos Educacionais</i>
Josias Baía Rodrigues	<i>Assistente em Administração</i>
Julio Ernest Benedito Farias Calliari Bahia	<i>Engenheiro Civil</i>
Lúcia Cristina Sousa da Silva	<i>Técnico em Enfermagem</i>

Luciana Bezerra Farias Kamizono	<i>Programador Visual</i>
Malena Cristina Rocha Teixeira	<i>Bibliotecário</i>
Marília Susanne Alves de Sousa	<i>Técnica em Recursos Humanos</i>
Marinete Sardinha Loureiro	<i>Assistente em Administração</i>
Nilzete do Socorro Ferreira da Silva	<i>Assistente Social</i>
Priscila Cordeiro Costa da Silva	<i>Assistente de aluno</i>
Raimundo Clarindo de Melo Machado	<i>Técnico em T.I.</i>
Rafael De Amorim Pantoja	<i>Tradutor de Braille</i>
Ravenia Bruna Paula Ribeiro	<i>Contadora</i>
Simone Corrêa Macedo	<i>Assistente em Administração</i>
Thiago Rodrigues e Rodrigues	<i>Assistente em Administração</i>
Zacarias Lobato Gonçalves	<i>Assistente em Administração</i>

2.4 Material Didático e Biblioteca

O material didático necessário para o desenvolvimento do curso no Campus Abaetetuba será elaborado pelos docentes de cada disciplina, onde os mesmos irão disponibilizar o arquivo. Este material será construído através do Planejamento Integrado Interdisciplinar que acontecerá antes de iniciar cada eixo temático no percurso formativo do curso.

O campus possui uma biblioteca com acervo e computadores para pesquisa bibliográfica e ambiente climatizado. Possui total de 20, sendo que desse total, 04 são utilizados pelos servidores do Setor, 14 são exclusivos para uso de Pesquisa na Internet e 02 são exclusivos para uso do Sistema Pergamum (Consulta ao Acervo, Renovação etc).

Existem 02 cabines para estudo individual e 02 computadores onde serão instalados os softwares para leitura de tela, como o Dosvox, sintetizador de voz que lê o conteúdo da tela selecionada pelo usuário e que atenderão os alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. Estará disponível brevemente o acervo em Libras e ainda periódicos em Braille recebidos através de doações do Instituto Benjamim Constant, localizado na cidade do Rio de Janeiro e audiolivros (livros narrados).

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional: legislação básica. Brasília: Proep, 1998.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 8 de junho de 2007.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização.

DEMO, Pedro. **A nova LDB:** ranços e avanços. Papirus Editora, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Campus 2014 – 2018.**

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. **Plano Político Pedagógico Institucional do Campus Abaetetuba.**

Abaetetuba/Pará - 2024

